



RELATO DE CASO: ANÁLISES SOBRE PROJETO PEDAGÓGICO NA EJA

Kátia Farias Antero

Holding Britânia UniGrendal- UniGrendal
Instituto de Ensino Superior Múltiplo –IESM
professorakatiaantero@hotmail.com

Resumo do artigo: É muito comum encontrarmos nas escolas que oferecerem a EJA, propostas pedagógicas que sejam adequadas às necessidades de aprendizado dos alunos. A EJA (Educação de Jovens e Adultos) é um segmento da educação que merece todo um olhar diferenciado por ter determinadas particularidades que nos demais segmentos não têm. Muitos que estudam no turno da noite chegam desestimulados, cansados das ações do dia a dia. Na grande maioria das turmas da EJA encontramos alunos que já foram evadidos, desistentes e por passarem muito tempo trabalhando ou desempenhando outras atividades, comparecem a escola para estudar, mas não apresentam estímulo no processo do aprender. Esse trabalho parte de uma análise realizada em uma escola pública municipal da cidade de Caturité – Paraíba sobre um projeto denominado *Meus estudos, minha vida*. Participaram como sujeitos 8 professores e 43 alunos do segmento pertinentes ao turno da noite. Utilizamos como recursos metodológicos observações, registros in lócus paralelos ao que eram perceptíveis em Campo, leituras de teóricos que fundamentassem as informações e dados levantados. Sendo de cunho qualitativo, essa pesquisa objetivou realizar reflexões acerca de um projeto pedagógico desenvolvidos com os professores e alunos que tinha a intenção de motivar os alunos a idealizarem uma perspectiva profissional e valorizar os estudos. O fato é concluí-se que quando os alunos são motivados na escola para transformarem sua visão a respeito de algumas idealizações, é notória a mudança comportamental e de pensamentos deles em relação as suas projeções de vida. Faz-se necessário que trabalhos como esses venham a ser realizados nas escolas para que os estudantes deste segmento sintam-se motivados a valorizar o curso evitando assim a evasão escolar.

Palavras – chave:, Projeto pedagógico, motivação, EJA.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos é um segmento que tem fundamento na Lei de Diretrizes e Bases, na lei 9.394/96. Nela é reforçada a possibilidade de todos aqueles jovens e adultos que tenham vontade de voltar a estudar tenha a oportunidade de reingressar nos estudos a fim de concluir o ensino fundamental e/ou médio.

A Constituição brasileira de 1988 já atendia a ânsia de muitos jovens e adultos em retornar a estudar e partindo disso foi garantido pela Constituição o direito a educação gratuita de todo aquele que não tinha tido acesso a ela na idade adequada. Por isso, no início do ano letivo há uma grande demanda de interessados em se matricular, visto que passaram muito tempo longe da escola.

Oferecida em todo o país, a maioria das escolas a oportuniza cursar a noite, horário oportuno para quem trabalha durante o dia. A EJA é formada por um público diversificado que vai desde pessoas mais maduras até jovens que tem o desejo de concluir o ensino básico. Para cursar precisa ter 15 anos de idade no mínimo no ensino fundamental e 18 anos no ensino médio.

Mesmo apresentando suas peculiaridade e particularidades, a Educação de Jovens e Adultos enfrenta problemáticas para que continue funcionando. De um lado encontramos muitos professores sem que tenham a formação adequada ao ensino e do outro lado encontramos um número muito alto de alunos com baixo rendimento escolar.

E mesmo que os estudantes procurem se matricular na intenção do que foi mencionado acima, há inúmeras desistências e evasão na escola. Assim cabe ao professor a tarefa de procurar aprimorar suas práticas pedagógicas. Procurar conhecer mais de perto as necessidades dos alunos, investigarem novas metodologias e abordagens que devem ser completamente diferente ao que se é aplicado no ensino regular normalmente.

No entanto, o que vemos nas escolas, em sua grande maioria, são professores que não participam de formação continuada e pela falta de conhecimento adequado e propício não sabe como atrair o olhar do aluno para o que está sendo explorado na sala de aula. O despreparo desmotiva o aluno que passou tanto tempo sem estudar e que muitas vezes não conseguem ver o real sentido dos conteúdos que os docentes aplicam. Segundo Soares (2008) é necessário uma ampla reflexão sobre as práticas pedagógicas que estão sendo uma constante na EJA e que de alguma forma precisam mudar as estratégias e equilibrar com a realidade que os estudantes apresentam na escola. É a escola que precisa se adequar a realidade do aluno e não o contrário.

Devido os alunos vêm uma distância muito grande entre os estudos e entre a idealização de um futuro melhor, muitos acabam se evadindo da escola e não projetam sonhos, ideais para uma formação profissional.

Cabe a escola e junto com gestão, coordenação pedagógica e alunos se envolverem em projetos pedagógicos que tenham sentido em sua aplicabilidade. Os estudantes precisam sentir que vale a pena ir a escola e que o estudo é necessário para uma futura formação profissional.

Se pretendemos que os alunos continuem sendo eternos aprendizes, precisamos instrumentalizá-los com procedimentos que coloquem à prova e desenvolvam sua capacidade de autonomia, e os projetos parecem também ser meios para isso. (NOGUEIRA, 2008, p.53).

Nessa perspectiva, esse trabalho buscou registrar um relato de caso vivenciado pela autora deste trabalho com foco em um projeto realizado em uma escola pública e que visou uma mudança sobre alguns ideais dos estudantes, bem como a transformação da prática docente nas turmas de EJA.

Trabalhos como esse são positivos para que os professores compreendam que muitas vezes o que se precisa para motivar o aluno nesse segmento são coisas tão simples e que se todos enquanto escola se unirem teremos bons resultados tanto na vida estudantil quanto no aspecto social desses aprendizes.

Refletindo sobre as práticas pedagógicas: desafios e possibilidades

Cabe-nos aqui ressaltar a importância que há nas ações docentes atreladas ao conhecimento de mundo que o aluno possui. É interessante que o estudante sinta que suas experiências e vivências no meio social são valorosas na escola.

Aquilo que o aluno traz para a sala de aula propiciar a ampliação de novos saberes e o resultado será um aluno que reflete e é capaz de transformar o meio social. Outrossim, os conteúdos programáticos devem ser interessantes ao cotidiano do ano para que haja assimilação.

Existem casos de alunos que por motivos que a escola desconhece acaba se ausentando da escola por um período bem considerável e ao retornar sente-se desorientado, com os conteúdos em atraso e assim, ficam com bastante dificuldade em conseguir realizar o acompanhamento.

Alfabetizar jovens e adultos é no mínimo desafiador, pois vai exigir do professor uma maior reflexão e que esse profissional deverá ser flexível e estar mais propenso a mudar suas estratégias e planos para atender as necessidades dos alunos dessa modalidade de ensino, pois assim, poderemos ter um resultado mais considerável e um aprendizado mais significativo.

O diálogo sobre a educação de jovens e adultos em redes de ensino pode ser tenso e intenso, e isso implica considerar nelas a tradição organizativa e curricular instalada, que se vincula basicamente ao modelo das chamadas escolas regulares seriadas. Assim, os limites e as possibilidades de gestar novas relações pedagógicas devem considerar, de fato, as especificidades dos diferentes públicos que demandam a educação. (MACHADO, 2008, p.78).

Reforçando a citação supracitada, o currículo é algo que deve ter constante diálogo para que se possa adequá-lo conforme as necessidades dos educandos. É claro que existe um currículo formal e que precisa ser explorando, no entanto os professores devem considerar as inquietações dos alunos trazidas para a escola e procurar atrelar o currículo formal aquilo que está oculto.

Há muito tempo que as escolas investigam uma prática pedagógica que seja adequada para ser trabalhada com os alunos da Educação de Jovens e Adultos. De fato esse tem sido a preocupação de muitos professores. Prejudicam e muito as práticas tradicionais que em nada adicional à vida do aluno. Mas para que haja mudança, o primeiro sujeito a se dar conta disso é o próprio professor e partindo dessa conscientização mudar sua prática.

O aluno precisa confiar no professor, mas isso não é questão de querer, mas sim de o professor passar essa credibilidade. Nos estudos de Rocha et. al (2009) e destacado que o processo do ensinar e do aprender devem ter base na confiança que o professor passa para ao aluno destacando suas potencialidades, capacidades, produções, criações, desafios buscando posicionar-se impulsionando o aluno a motivar-se na aprendizagem cada vez mais, resultando a propagação do conhecimento.

Muitos estudos são advindos de uma preocupação mais afunilada quanto a aprendizagem. Segundo Souza (2007) várias pesquisas visam que seja alcançada a aprendizagem de modo significativo e que é primordial que sejam consideradas todos os informes trazidos pelos alunos que desvelem o contexto em que estão inseridos.

É necessário planejar todo percurso do ensino aprendizado com base na realidade do aluno a fim de que a educação torne-se sólida e eficiente na formação do educando, instigando-o a ser um cidadão crítico, que reflete e age no meio social.

Mais uma vez, o que percebemos é que os critérios e modos de seleção organização curricular não buscam dialogar nem com os saberes nem com os desejos e expectativas dos jovens a que se destinam, permanecendo enclausurados nas certezas de uma "ciência" que, em nome das suas supostas objetividade e neutralidade, abdica de se comunicar como mundo das pessoas. (OLIVEIRA, 2010).

As práticas pedagógicas a serem desenvolvidas pelo corpo docente tornam-se, a cada dia, mais desafiadoras e complexas diante da realidade que nos cerca. O docente deve rever seus conceitos e realizar constantes auto – avaliações e, conseqüentemente, refletirá na vida dos estudantes. Estes resultados podem ser de cunho positivo ou negativo.

Os objetivos do trabalho pedagógico deixariam de ser apenas os de levar ao aluno alguns conhecimentos escolares clássicos formais e passariam a incorporar as possibilidades dos conteúdos de contribuir para as ações concretas que os alunos devem ser capazes de desenvolver na sua vida cotidiana, tanto para melhorar sua própria qualidade de vida como para associar esta com a vida do conjunto da sociedade.(OLIVEIRA,2010).

Uma excelente oportunidade de transformar o contexto educacional visando a mudança de prática resultando em um aprendizado consistente é o desenvolvimento de projetos pedagógicos. Esses projetos devem surgir de uma necessidade do educando a fim de suprir alguma inquietação seja individual ou coletiva. Segundo Moço (2011), “Um bom projeto é aquele que indica intenções claras de ensino e permite novas aprendizagens relacionadas a todas as disciplinas envolvidas.” (Revista Nova Escola - abril, 2011, p.52).

É preciso que o educando interaja com o projeto explorado, ficar inteirado de tudo o que é abordado nele e sentir liberdade de poder criticar, opinar, planejar, desenvolver, criar e se posicionar diante dele, possibilitando a autonomia. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais,

A autonomia refere-se à capacidade de posicionar-se, elaborar projetos pessoais e participar enunciativa e cooperativamente de projetos coletivos, ter discernimento, organizar-se em função de metas eleitas, governar-se, participar de gestão de ações coletivas, estabelecer critérios e eleger princípios éticos etc. (BRASIL, 2001, p. 94).

Nas palavras de Leitão (2004) é necessário cautela, atenção para planejar as aulas e fundamentá-la para que o educando sinta-se motivado a ter o desejo de querer aprender e voltar a escola no dia seguinte. Essa ação possibilitará o estudante sua criticidade, saber se posicionar e explicar o porquê das coisas que são apresentadas, revelando que houve novos alcances em relação à Educação de Jovens e Adultos no nosso país, tanto na participação dos

alunos no processo de ensino aprendido quanto nas oportunidades que surgem para estes em uma sociedade ainda atrelada de preconceitos.

Metodologia

A referida pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede pública de ensino da cidade de Caturité, denominada Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Maria Veríssimo de Sousa.

Participaram dessa investigação 8 professores que trabalham na Educação de Jovens e Adultos dessa escola no turno da noite. Atualmente a escola tem matriculados 43 alunos.

Toda a investigação e análise foram baseadas no processo de um projeto pedagógico aplicado neste segmento denominado *Meus estudos, minha vida*.

Adotamos a pesquisa qualitativa como direcionamento, pois segundo Chizzotti (2003, 222), ela

[...] opõe-se de modo geral à quantitativa, enquanto esta recorre à quantificação como única via de assegurar a validade de uma generalização, pressupondo um modelo único de investigação, derivado das ciências naturais, que parte de uma hipótese-guia, só admite as observações externas, que siga um caminho indutivo para estabelecer leis, mediante verificações objetivas, amparadas em frequências estatísticas

Resultados e discussões

A análise foi realizada em uma escola da escola municipal da cidade de Caturité – Paraíba. Nosso intuito é relatar a experiência vivenciada pela autora desse trabalho cujo papel exercido nessa escola é coordenação pedagógica da EJA no turno da noite.

O que nos levou a registrar sobre o assunto foi o fato de ao realizar visitas nas salas de aula e conversarmos sobre a importância dos estudos e projeções para a formação profissional. No momento do nosso discurso percebemos que alguns alunos riam, brincavam, gesticulavam negativamente a cabeça.

Quando ao fundo um dos alunos falou que não queria se formar em nada. Apenas queria o diploma e que até já tinha ido à cidade de Campina Grande para verificar se tinha algum meio de conseguir comprar o documento.

Imediatamente, foi questionado aos alunos o que eles queria ser, que projeções queriam para a vida profissional, qual faculdade idealizavam cursar. A resposta nos espantou quando a resposta era unicamente trabalhar na empresa de Campina Grande chamada Alphagartas.

Esse sendo o primeiro ano de coordenação desse segmento, a autora desse trabalho se inquietou a elaborar um projeto voltado para a motivação aos estudos até porque tinham 4

salas de aula e em cada uma a quantidade não passava de 12 alunos matriculados. Dados do mês de fevereiro.

À medida em que o tempo passava o número de alunos começou a diminuir e as práticas dos professores não motivavam os estudantes a continuarem na escola. É um público que vem à escola muito cansado. A maioria das alunas já são mães e também trabalham e a maioria mora na parte rural do município. As aulas teriam que ser então mais votadas para a realidade deles. Segundo Duarte (1998, p. 1 *apud* ANDRADE *et. all*, 2010),

Do ponto de vista sociocultural, jovens e adultos se caracterizam como grupo heterogêneo, operários da construção civil, donas de casa, agricultores, empregadas domésticas, porteiros, lixeiros, balconistas, faxineiros, operários... a maioria passou em algum momento pela escola [...] o que nem sempre significa mais conhecimentos[...]. A heterogeneidade é consequência de aprendizagem e experiências em diferentes contextos sociais, com seus conceitos, crenças, valores, atitudes e procedimentos construindo processos diferenciados de aprendizagem, conhecimentos e formas de pensamento

Uma reunião foi realizada com todos que compõe a formação e a coordenação propôs que estudos sobre contextualização e projetos pedagógicos fossem realizados. E no mês seguinte (9 março) estudos sobre as temáticas apontadas foram feitos e sugerimos explorar um projeto pedagógico voltados para a motivação dos estudantes na escola com um olhar voltado para idealizar um futuro profissional. Em equipe o projeto foi realizado.

Tivemos a idéia de levar um profissional diferente toda sexta-feira para promover uma palestra aos alunos sobre a vida acadêmica. Como era o universo universitário e como era a função de cada profissional que ali dialoga com eles.

Cada professor se prontificou a convidar um profissional para palestrar para os alunos. Ao convidá-los e termos a certeza de que iriam comparecer, elaborávamos um calendário dessas visitas para organizarmos todo o processo de diálogo.

A cada sexta-feira percebemos que os alunos se motivavam cada vez mais procurando saber como eram as ações que cada um deles desempenhava em suas funções. Queriam saber como era a sistemática das universidades, provas, frequências, dúvidas simples, mas que demonstravam um interesse maior pelo assunto, o que outrora não era visto.

Vários profissionais compareceram a essa ação: educador físico, engenheiro agrônomo, psicólogo, assistente social, contabilista, enfermeira, dentre outros. Cada um explanando seu universo de trabalho.

No decorrer da semana enquanto não tínhamos a presença do convidado, os professores procuravam realizar suas aulas de maneira mais contextualizada. As reuniões



acerca dos estudos sobre contextualização continuavam e os resultados começaram a ser visíveis tanto nas práticas dos professores que passaram a pensar mais no que era interessante para o aluno quanto na motivação dos alunos em irem à escola.

O interessante foi observar que a cada semana a frequência dos alunos era mais constante e houve uma diminuição considerável de evasão escolar, o que sinalizou que estávamos no caminho certo.

Um das práticas que nos chamou atenção foi o fato de a professora de Matemática trabalhar estatística partindo das plantações que os alunos cultivavam e dos animais que criavam, para sondar os dados pertencentes a região de Caturité, explorada pelos alunos da EJA.

A professora de português trabalhou o gênero História em quadrinhos com o personagem Chico Bento, uma vez que a maior parte dos alunos pertence a zona rural da cidade. Explorando o texto, solicitou que cada um escrevesse uma HQ, mas eles deveriam ser os personagens das histórias. Após, foram criadas exposições de HQ para que outras turmas visitassem e vissem os trabalhos desenvolvidos por cada aluno. Percebemos que os alunos se motivavam cada vez que um professor desempenhava uma ação que valorizava o que eles faziam.

Dentre tantas outras ações desenvolvidas, ao final do projeto exibimos o filme Desafiando gigantes que conta a história de superação de uma equipe de futebol americano e que com muita força e coragem conseguiram desafiar grandes gigantes aos seus olhos e vencê-los.

Após a exibição, conversamos com todos e explicamos o porquê da exibição do filme. Percebemos alguns alunos emocionados e ouvimos alguns falares relatando novas projeções para o futuro.

Conclusão

Compreendemos que os alunos que freqüentam a EJA são diferentes dos alunos matriculados no ensino regular e como tal, merecem uma metodologia específica onde são estratégias a serem desenvolvidas carecem de especificidades.

Entendemos que o trabalho da equipe pedagógica tendo um só foco é proveitoso e os estudos realizados em formação continuada refletem positivamente para que os alunos não se evadam na escola e se motive a comparecer à escola participando das aulas visando não apenas um certificado de conclusão, mas que projeta um lado profissional.

Quando a escola percebe que situações negativas são uma continuidade na escola principalmente o que se refere ao aluno da EJA, com sua função social precisa envolver com todos os que a forma em discutir, idealizar, projetar ações pedagógicas que procurem suprir as necessidades. E o trabalho com projetos pedagógicos é bastante significativo para esse fim.

De maneira geral, a Educação de Jovens e Adultos é um segmento que carece de profissionais que estejam envolvidos com novas práticas. Que o fato de o aluno ter dificuldades em acompanhar os conteúdos por não fazer parte de sua realidade, lhe incomodar fazendo com que replaneje suas metodologias. É necessário que se tenha o intuito de resgatar no estudante a sua autoestima, a motivação e a confiança que pode ter em si mesmo em tornar-se capaz de alcançar novos patamares frutificando em rendimentos nos aspectos pessoal, profissional e social.

Quando o professor propicia uma boa relação com o aluno no sentido de ouvi-lo, é mais fácil para o docente sondar as reais necessidades do aluno e partindo do pressuposto do que já se sabe dos estudantes promoverem as aulas de modo que venham a sentir prazer no processo do ensino aprendido evitando assim a evasão escolar e possibilitando a inclusão.

Acreditamos que diante dos resultados gratificantes advindos da aplicabilidade do projeto pedagógico demonstrando da funcionalidade, as escolas deveriam observar com olhar mais crítico para os seus alunos e perceber qual a real necessidade deles que trazem para a escola e que fazem parte de um currículo oculto e partindo disso elaborar em equipe um projeto pedagógico que vise resolver ou ao menos amenizar a problemática.

Referencia bibliográfica

ANDRADE, C. A. et all. Perspectivas e desafios: conhecendo a realidade do Projeto 3º Tempo – aprender a fazer. In: **I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos**. João Pessoa -Paraíba. 2010. Anais. ISBN: 978-85-7745-550-8

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução. MEC / SEF – 3 ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**: evolução e desafios. São Paulo: Revista Portuguesa de Educação, 2003.

MACHADO, M. M. **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. 1. ed. Brasília, 2008.

MOÇO, Anderson. **Tudo o que você sempre quis saber sobre projetos**. Revista Nova Escola, Edição 241, p.50-57, Abril/2011.



NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos**: etapas, papéis e atores. 4 ed. São Paulo: Érica, 2008.

OLIVEIRA, I. B de. Dossiê: **Educação de Jovens e Adultos**: novos diálogos frente às dimensões contextuais contemporâneas. Dez. 2010. 12p. Artigo científico. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 01 de set de 2016.

ROCHA, H. F. da, et. al. **As Práticas Educativas na Educação de Jovens e Adultos**. Dez. 2009. 15p. Artigo científico. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 01 de set de 2016.

SOARES, L. **O Educador de Jovens e Adultos e Sua Formação**. Educ.rev; Junho 2008, nº47, p.83 –100. ISSN 0102-4698. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 01 de set de 2016.

SOUZA, J. F. de; MOTA, K. M. S. **O Silêncio é de Ouro e a Palavra é de Prata?** Considerações Acerca do Espaço da oralidade em Educação de Jovens e Adultos. Ver. Bras. Educ. Dezembro de 2007, vol.12, nº 36, p 505 – 514 ISSN1413 – 2478. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 01 de set de 2016.

